Imaginários urbanos – percurso de um projeto [1]

Celina Paz ALVETTI[2]
Rosita C. de Loyola HUMMELL[3]
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Este relato tem como objetivo fazer uma reflexão sobre o projeto *Imaginários urbanos*, desenvolvido desde 2000 pelo *Núcleo Imagem em movimento* do curso de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Para isso, historia e apresenta os temas abordados, apontando as metodologias e os aspectos que caracterizam o percurso do projeto em foco. Este, por sua vez, tem o propósito de discutir questões contemporâneas, a partir de pesquisas sobre a cidade, a mídia e as identidades, tendo como fundamento a perspectiva dos Estudos Culturais e das teorias da recepção .

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa; cidade; contemporaneidade; mídia.

O *Núcleo Imagem em Movimento* foi criado em 1996, com o objetivo de estimular a discussão, a pesquisa e a produção acadêmica da imagem em movimento, envolvendo professores e alunos, em projetos vinculados ou não às disciplinas das habilitações da graduação em Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Curitiba. Atualmente, conta também com a participação de alunos dos cursos de especialização em Comunicação Audiovisual e Comunicação, cultura e Arte.

A partir de 2001, uma alteração curricular, com implantação de horas complementares, destinadas aos alunos que desenvolvessem atividades extra-classe, permitiu o posicionamento do núcleo como extensão, bem como estendeu o seu alcance além da área do audiovisual, tornando-o aberto a múltiplas disciplinas.

Ao longo desses 13 anos, o Núcleo desenvolveu dezenas de projetos de pesquisa, alguns dos quais apresentados em eventos científicos no Brasil e no exterior.

[1] Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Inovcom, evento componente do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.
[2] Mestre em Artes-Cinema pela ECA/USP, professora do curso de Jornalismo da PUCPR, email: alvetti@uol.com.br
[3] Mestre em História pela UFPR, professora do curso de Jornalismo da PUCPR, email: humm@terra.com.br

Uma das características do trabalho é a criação colaborativa, com propósitos didáticos, para que os alunos se engajem no ambiente científico e se envolvam numa prática de trabalho em equipe, sob a supervisão dos professores-orientadores.

Tendo como base a perspectiva dos Estudos culturais, os tipos de pesquisa mais recorrentes, ao longo dos anos, foram a pesquisa histórica (em particular sobre a identidade do cinema de Curitiba), a pesquisa de recepção (em geral examinando a cultura jovem), a análise da narrativa de produtos midiáticos (especialmente cinema e teledramaturgia) e a experimentação, por meio de realização audiovisual.

Imaginários urbanos

No *Núcleo Imagem em Movimento*, o estudo de questões contemporâneas a partir de três eixos temáticos: cidade, mídia e identidades, permitiu traçar desde o ano 2000 um plano de trabalho de longo prazo e ao mesmo tempo flexível; ano a ano os sub- projetos foram sendo construídos de acordo com o interesse dos grupos de alunos e das questões sugeridas pelas preocupações sociais tratadas na mídia. Assim os temas foram sendo estudados e trabalhados de modo a não fugir dos eixos centrais, com particularidades a cada ano. Os primeiros três anos do projeto foram dedicados à pesquisa sobre o tempo e a imagem em movimento, buscando referência em autores como Walter Benjamin, Gaston Bachelard e Norbert Elias. Nos cinco anos seguintes, diferentes autores e metodologias foram incorporados, permitindo a definição de percursos teóricos.

O projeto *Imaginários urbanos* foi, então, sendo construído conforme as necessidades de aprofundar os estudos da mídia, da cidade e dos seus habitantes. A metodologia, antes de uma escolha, inicia-se em um processo de maturação do tema, das variáveis a serem pesquisadas e da rotina metodológica que se estende durante todo o ano acadêmico. O amadurecimento das idéias acerca da abordagem dos temas e a sua delimitação foram sempre discutidos nos encontros do grupo e pode-se dizer que sofreram um processo de envolvimento contínuo.

É pertinente observar que, sendo um trabalho extra-classe sofre, além dos percalços usuais de envolvimento e trabalho de alunos, rupturas contínuas em épocas de provas, férias, com evasão de participantes. Há, no entanto persistência de alguns e reposicionamentos periódicos. Estes fatos têm sido, de certa forma, construtivos e incentivadores do processo criativo do grupo.

A cidade

A noção de espaço urbano foi tomada no sentido de território onde se situa o fluxo ou o movimento das relações urbanas, ou seja, o território passível de apropriação por todos os componentes de uma sociedade complexa e, ao mesmo tempo, onde se modificam continuamente estas apropriações; portanto, um espaço não um local: "Assim como as demais obras do homem, os espaços urbanos são produções culturais sujeitas a diferentes apropriações. É através de um permanente processo de criação que o homem transforma o ambiente em que vive, ao mesmo tempo em que estabelece as bases para criações futuras." (DURHAN apud MOTTA in ARANTES, 2000, p.259).

Sérgio Paulo ROUANET, analisando a obra de Walter Benjamin, diz que este propõe a cidade como espaço da modernidade; é o espaço em que se sente em casa, e ao mesmo tempo fora dela porque é um espaço sem dono; o sentimento ambíguo, impreciso, de pertença e de estranhamento é que leva o estudioso a procurar na sua própria cidade o objeto de estudo.(ROUANET, 1993).

Ainda se pode citar Henri LEFEBVRE (1999, p.112) que em sua análise do urbano como fenômeno , refere-se à *ideologia* deste e reconhece que a cidade é mais e outra coisa além da acumulação; reconhece a abstração do urbano, embora, segundo ele, ligado á *uma prática social.*

A revisão de bibliografia sobre a cidade, permitiu que se estabelecesse alguns pontos importantes sobre ela; a cidade é fruto não só de uma formação espacial e geográfica mas, e principalmente, é parte de um processo histórico que se estabelece sempre e de maneira peculiar em cada um dos casos entre a territorialidade e a apropriação simbólica deste pelos seus membros.

Da definição do espaço urbano, e do espaço urbano em que se convive, passa-se a outras questões : mídia e identidades.

Na tentativa de buscar uma nova perspectiva neste processo pode-se delinear com mais precisão o quadro de tessitura de um imaginário urbano peculiar que caracteriza a cidade.

O imaginário urbano é tecido em um espaço de fluxos contínuos de relações de poder e de tolerância, de modificações culturais locais e inseridas em um quadro sócio-político .

Na concepção de LYNCH:

> As imagens ambientais são o resultado de um processo bilateral entre o observador e seu ambiente. Este último sugere especificidades e relações, e o observador - com grande capacidade de adaptação e à luz de seus próprios objetivos – seleciona, organiza e confere significado àquilo que vê. A imagem assim desenvolvida limita e enfatiza o que é visto, enquanto a imagem em si é testada, num processo constante de interação, contra a informação perceptiva filtrada. Desse modo, a imagem de uma determinada realidade pode variar significativamente entre observadores diferentes. (1999, p.7)

A cidade e a mídia são lugares de convergência de culturas, aí entendendo as mudanças do urbano, dos meios de comunicação, do cotidiano e dos modos de olhar o mundo. Assim, com as transformações, ao longo do tempo, as cidades foram sendo reconfiguradas, da paisagem tecnológica ao cotidiano de seus habitantes. Na cidade contemporânea, a urbanidade se manifesta de distintos modos, entre eles na relação do individuo com o espaço urbano, no modo como esse espaço é atravessado pelos processos, pelas redes comunicacionais que estabelecem novos fluxos, mediando a remodelação do imaginário da cidade.

Para Armando Silva (2001), pode-se definir cidade como a imagem de um mundo vivido, que está sempre se construindo e reconstruindo, pelos acontecimentos cotidianos e coletivos dos sujeitos que nela habitam.

Considerada modelo, principalmente em preservação ecológica e transporte coletivo, Curitiba tem, aos 315 anos, dificuldades para solucionar problemas graves com acidentes de trânsito, suicídio e violência, sendo a sétima cidade brasileira com maior índice de homicídios, de acordo com levantamento recente da Ritla (Rede de informação tecnológica latino-americana, 2008).

De acordo com dados do IBGE (2006), são 1 milhão 797 mil e 498 habitantes (conforme o IPARDES, são 1.797.408, em dados de 2007), chegando a mais de três milhões ao se incluir a região metropolitana. Em 2001, dados da Pesquisa Retratos de Curitiba - século XXI apontavam que a capital contava com 1.586.898 habitantes. Nessa época, a televisão estava em 98% dos domicílios, sendo que em 25% dos lares havia a presença do

computador. Os índices não mudaram muito, a se considerar a atualização da *Curitiba em dados* (2004): 96,08% dos domicílios têm televisão e 27,11% computador.

De acordo com a *Gazeta do Povo*, a renda familiar per capita dos curitibanos é de 2,56 salários, sendo que "a renda média do responsável pelo domicílio está na casa dos 9,48 salários mínimos (2008, p.4)". Por outro lado, em 2000 (IBGE e IPARDES), foram registradas 155 mil pessoas vivendo em Curitiba, em situação de pobreza. E cresce o número de gangues, estimadas em cerca de 100, reunindo mais de 2000 jovens, a maioria com idade entre 15 e 25 anos.

Ao estar à margem, os indivíduos reafirmam a diferença, segundo Hall (in SILVA, 2000, p.109) o que, efetivamente, determina a constituição das identidades. Assim, "são mais produto da marcação da diferença e da exclusão do que signo de uma unidade idêntica, naturalmente constituída, de uma 'identidade' em seu significado tradicional". E, seguindo Bauman (2005, p.18), entende-se que, ao questionar a sua identidade, o indivíduo deixa transparecer também uma espécie de perda do sentimento de pertencimento.

Os traços das diferenças que constituem as identidades da capital do estado sulino do Paraná passam também pela compreensão de suas contradições - atualmente, por exemplo, cerca de um milhão de carros circulam no espaço reconhecido pela excelência no transporte público.

Assim, presente no imaginário de seus habitantes de modo peculiar, num movimento pendular, entre aceitação (qualidade de vida) e negação (cidade de marketing), Curitiba compõe uma paisagem mental a partir de idéias de preservação da memória, progresso tecnológico e urbano.

Os espaços urbanos são produções culturais sujeitas a diferentes apropriações. A construção do patrimônio (artístico, histórico ou cultural) pelo poder público é resultado de uma seleção e do significado que se deseja atribuir aos objetos.

No caso de Curitiba, a difusão de todo um sistema de valores, atitudes e comportamentos que determina, ainda hoje, o caráter urbano da cidade está alicerçado na criação de uma pedagogia social, na circulação de informação entre o poder público e a comunidade, na recuperação dos antigos marcos referenciais, na valorização dos marcos existentes e na produção de novos marcos para a cidade, processo iniciado na década de 1970. Esses valores foram então definidos como: Opção pelo verde, Transporte eficiente, Marcos na paisagem urbana, opções sociais.

Há, ainda, que se colocar a produção contínua de uma relação que envolve nesse processo a criação de imagens de cartão postal, baseadas em imagens e simulacros, em uma centralidade lúdica inerente à sociedade pós-moderna.

Este imaginário compartilhado também pelos alunos direcionou a escolha dos temas dos sub-projetos em alguns anos. Assim, os trabalhos e pesquisas do projeto *Imaginários urbanos* foram direcionados para a cidade de Curitiba tendo como objetivo não a perspectiva racional e técnica ou as soluções urbanísticas adotadas para a solução de problemas, mas sua singularidade histórica enquanto sociedade complexa e contemporânea.

Os trabalhos

Neste relato, opta-se por fazer uma categorização, agrupando os sub-projetos em três categorias, de acordo com a sua proximidade em termos de natureza metodológica.

A primeira categoria, denominada *Identidades urbanas e cultura da midia*, tem como características metodológicas a pesquisa bibliográfica, fundamentada na perspectiva dos Estudos Culturais e a pesquisa de recepção, com coleta de dados por grupo focal e entrevistas. Fazem parte desta categoria dois sub-projetos: *A influência da televisão na criança de Curitiba, de 2003 e Identidades e virtualidades - os relacionamentos líquidos*, de 2007.

Fundamentado em Guillermo Orozco Gomes e Jesus Martin-Barbero, *A influência da televisão na criança de Curitiba* é resultado de uma pesquisa de recepção, aplicada em crianças com idade entre seis e nove anos, de escolas de Curitiba, com o objetivo de analisar aspectos da influência da televisão em grupos de diferentes classes socio-econômicas. Para isso, foram realizadas duas etapas de aplicação. A primeira com quatro escolas (uma estadual, duas municipais e uma privada), para levantar dados gerais da presença da televisão. A segunda, com duas dessas escolas (a particular e a mais carente), para verificar a percepção das crianças sobre sexo e violência, temas que representaram pontos de interesse na primeira etapa.

Ao analisar como a televisão faz parte do cotidiano das crianças, percebe-se que as diferenças maiores entre os dois grupos estão relacionadas à forma pela qual estas crianças se envolvem com este imaginário, sendo que as crianças da escola privada

conseguem lidar melhor com a diferença entre o que se passa na televisão e a realidade. Apesar das diferenças socio-econômicas, no entanto, existe uma assimilação homogênea da cultura veiculada.

A questão da cultura midiática está presente também em *Identidades e virtualidades - os relacionamentos líquidos,* que trata de relacionamentos amorosos na contemporaneidade, tomando como base o conceito de liquidez de Zygmunt Bauman e a definição de Stuart Hall do sujeito da pós-modernidade. Ao examinar identidades urbanas e espaços virtuais, em particular no que diz respeito aos relacionamentos, chega-se à idéia do amor frágil relacionado ao espírito pós-moderno. Assim, é possível constatar a presença do virtual no cotidiano das relações, mesmo que estas não sejam prioritariamente sustentadas de forma não-presencial.

Por outro lado, ao confrontar esses aspectos do virtual com o cotidiano dos grupos de jovens pesquisados (no caso, os próprios pesquisadores do núcleo e as suas redes de relacionamentos) evidenciou-se que, atualmente, o ciberespaço, ao formar comunidades de afeto, integrando indivíduos em uma rede social, desperta um sentimento de pertencimento que, aparentemente, significa a formação de laços reais. Ou seja, ainda que não presenciais, são verdadeiros.

A segunda categoria**,** *Processos midiáticos e a cidade imaginada,* caracteriza-se pela aplicação de métodos combinados de análise e experimentação, por meio de processos de criação e produção audiovisual. Nela, o sub-projeto *O tempo e um olhar para a cidade,* de 2003, propõe uma reflexão sobre questões de identidade cultural, observando Curitiba a partir de um olhar estrangeiro, de exclusão e de um olhar de inserção, do que se sente pertencendo ao lugar. Conclui-se que, na cidade a maioria é, de alguma forma, estrangeiro - do que vive na periferia e sobrevive de subempregos ao executivo que não se reconhece e se perde no processo do cotidiano. A pesquisa é fundamentada em Walter Benjamin e Stuart Hall, com referência em Dalton Trevisan (*Em busca de Curitiba perdida,* 2001) e Italo Calvino (*As Cidades Invisíveis,* 1990). Busca-se, nas diferentes representações de cidade, olhares que permitam refletir sobre o entrelaçamento da memória com a ficção e a realidade do indivíduo, na sua condição de desejar-se sujeito. A análise de referências audiovisuais, com base em conceitos de tempo e experimentação, tem como referência filmes de Walther Ruttman (*Sinfonia de uma metrópole*, 1931), Dziga Vertov (*O homem com a câmera,* 1929), Godfrey Reggio (trilogia *Qatsi*) e Wim Wenders (*Asas do desejo,*

1987), realizadores ligados ao experimentalismo e ao olhar para a cidade. O resultado da experimentação foi concretizado em dois filmes em vídeo (*Procurando Curitiba*, de Luis Celso Sniecikoski Jr e *Ítaca*, de Rafael Bonfim e Tiago Cargnin), que mostram a cidade a partir de um olhar estrangeiro e de um olhar de inserção.

Na terceira categoria, *Percepções e apropriações da cultura urbana contemporânea*, estão três sub-projetos: *Urbanidad, 2004, Observatório do amor, 2005* e *Comunicação café-bar, 2006***.** Os títulos dos trabalhos são tomados dos espetáculos produzidos como etapa final do processo.[4]

Metodologicamente, trata-se do conjunto mais complexo, assim desenvolvido: a uma primeira etapa, a partir de fundamentação em Hall e em Bauman, entre outros autores-base (especificos de cada sub-projeto), seguem-se pesquisas qualitativas por grupo focal, entrevistas e análises de produtos midiáticos com texto, som e imagem. A terceira etapa, de experimentação, dá-se por meio de espetáculo hipermídia, que articula teatro, cinema, fotografia, dança e música. O espetáculo considera as distintas percepções de questões urbanas contemporâneas, propondo diferentes olhares para a cidade ao apresentar para a comunidade o resultado das pesquisas. Do ponto de vista acadêmico, acredita-se, dá-se uma dinâmica original ao processo, tanto de pesquisa quanto da consciência da condição urbana.

Urbanidad, trabalho inicial da terceira categoria, apresenta a proposta de discutir lixo, água e violência na cidade. Primeiramente, discussões com alunos de Curitiba e do interior (a universidade possui entre seus alunos estes universos diversos) ajudaram a delimitar a percepção das questões, seguindo-se o levantamento bibliográfico.

Assim, as questões teóricas permitiram uma interpretação dos dados coletados na pesquisa de campo, feita por meio de entrevistas com carrinheiros, catadores de material reciclável e em grupo focal com crianças da periferia de Curitiba. Percebeu-se que, em geral, os adultos trabalhadores sentem-se pertencer à cidade por ter uma tarefa que lhes

[4] *Urbanidad,* com 50 minutos, fez temporada no Teatro do Paiol, de 16 a 18 de novembro de 2004. *Observatório do amor,* com 90 minutos de duração, ficou em cartaz no TUCA, Teatro Universitário da PUCPR, nos dias 10 e 11 de novembro de 2005; *Comunicação café-bar,* com 45 minutos, foi apresentado no TUCA, dias 21 e 22 de junho de 2007. Os roteiros dos espetáculos, em processo colaborativo de criação, produção, direção e interpretação, teve como autor o aluno-pesquisador Luís Celso Sniecikoski Jr.

dá um sentimento de cidadania. Por sua vez, as crianças, na sua maioria, demonstram ter consciência dos problemas urbanos, mas são passivas quanto às perspectivas de soluções que mudem o cotidiano urbano.

Entender essas percepções permitiu que se tecesse um espetáculo multifacetado sobre uma realidade compartilhada pelos moradores de uma sociedade complexa. Sob múltiplos olhares, universitários, carrinheiros e crianças têm em comum a preocupação com as questões urbanas.

Apresentar diferentes olhares para o amor contemporâneo, entendendo as suas manifestações como modo de pensar o sujeito, foi o objetivo do sub-projeto *Observatório do amor*. As principais fontes são Bauman (Amor líquido, 2004), Roland Barthes (*Fragmentos do discurso amoroso*, 1981) e a obra multimidiática de Peter Greenaway. Toma-se, ainda, a dramaturgia de William Shakespeare, entendendo que ela contém os discursos do amor do sujeito contemporâneo.

As entrevistas e grupos de discussão, com jovens, investigaram como se dão as relações amorosas no cotidiano urbano. As constatações vão de encontro ao pensamento de Bauman, havendo um consenso em relação à fragilidade das relações, atualmente. Há uma tendência a ver o outro como objeto, portanto, descartável e por isso o impulso do consumo origina tantos relacionamentos fugazes, em pouco tempo. Por outro lado, há necessidade de estabilidade, da segurança que um relacionamento mais constante promove. O amor idealizado é bastante presente, até porque a emoção amorosa é inevitável, como para Barthes. Mas, ainda que busque o eterno, reflete o efêmero, tanto na contemporaneidade como na Renascença de Shakespeare, tempos de descentramentos do sujeito.

Observe-se que, de certo modo comprovando o apelo do tema, o espetáculo do *Observatório do Amor* foi o que teve melhor receptividade: cerca de 1000 espectadores. Da mesma forma, em uma pesquisa que poderia ser descrita como uma sondagem de satisfação dos espectadores, realizada nas sessões dos espetáculos produzidos pelo núcleo, *Observatório do Amor* obteve quase 100% de aprovação. As platéias eram heterogênas, pois os espetáculos foram abertos ao público em geral, mas em sua maioria eram compostas por jovens. O objetivo, neste caso, era sempre o retorno do trabalho à comunidade em um processo de interação continuado.

Neste momento do relato, é oportuno apontar que o *Observatório do amor* tem estreita afinidade temática com *Identidades e virtualidades*, da primeira categoria, realizado dois anos mais tarde. De certa maneira, trata-se de um desdobramento natural, o revisitar o universo do amor em um contexto mais atual, no caso, o da cibercultura. Isso permite, também, aqui, apontar a articulação dos sub-projetos do *Imaginários urbanos* e evidenciar a sua evolução.

O sub-projeto *Comunicação café-bar*, o terceiro da terceira categoria do *Imaginários urbanos*, tem como objetivo discutir o lugar da Comunicação na cidade, a partir da percepção dos indivíduos a ela ligados por causas profissionais. Por isso, foram investigados universitários das diferentes habilitações, pré-vestibulandos, egressos dos cursos de Comunicaçao e outros profissionais da área.[5]

Dos pré-vestibulandos curitibanos indagou-se como pensam a respeito do seu futuro, dos universitários de que modo estão expostos e consomem televisão, meio hegemônico na profissão que escolheram; os egressos da PUCPR e outros profissionais foram consultados a respeito de aspectos de sua formação e inserção no mercado.

Paralelamente, na elaboração do espetáculo que tem por fim experimentar o relato da pesquisa em forma de arte, recorreu-se ao imaginário do cinema, a partir de Woody Allen e Federico Felllini, realizadores que têm a midia e a cidade como elementos recorrentes na sua cinematografia. Como em *O tempo e um olhar para a cidade* (da segunda categoria – ainda a articulaçao orgânica), a intenção foi estudar, em outro lugar, os entrelaçamentos de memória, realidade e ficção. Nesse deslocamento encontra-se, também, a cidade da memória e da imaginação dos criadores do cinema

Foi constatado que tanto Allen como Fellini são pouco complacentes com a mídia, mostrada como parte do sistema, do mesmo modo que as personagens profissionais de comunicação. Esse olhar é compartilhado por parte dos envolvidos no fazer da comunicação entrevistados. Para estes, o mercado limita a criação, promove constantes dilemas éticos e, muitas vezes, oferece poucas oportunidades para se alcançar a visibilidade almejada no início da carreira. Mas, apesar disso, para a maioria, o olhar para o universo da Comunicação é de inclusão – mesmo com as dificuldades, é gratificante exercer a profissão que sempre se quis.

[5] Por uma questão de viabilidade, os universitários e os egressos pesquisados são da PUCPR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Imaginários urbanos* é, desde 2000, a principal atividade desenvolvida pelo *Núcleo Imagem em Movimento* [6]. Trabalho em progresso, representa os sentidos do processo de pesquisa, com dúvidas e descobertas e também com dificuldades e desencontros, que foram moldando a sua identidade.

Os temas pesquisados, relacionados a sujeito e imaginário urbano (relacionamento, mídia, pertencimento e cidade sempre estiveram presentes), permitiram que se fizesse uma categorização. As três categorias definidas - *Identidades urbanas e cultura da midia* , *Processos midiáticos e a cidade imaginada; Percepções e apropriações da cultura urbana contemporânea*, por sua vez, tem um entrelaçamento que evidencia, mais do que diferenças, a unidade da proposta.

Os principais aspectos da linha teórica estão sedimentados, a partir da perspectiva dos Estudos Culturais, especialmente com Hall e suas discussões sobre sujeito, identidade e diferença. Traços de seu pensamento são combinados a conceitos de pós-modernidade e liquidez, de Zygmun Bauman, em função de uma identificação de aspectos do *Imaginários urbanos* às condições das cidade contemporâneas.

Uma das razões que provavelmente contribuem para isso é o fato de se ter, no percurso, fixado a atenção no receptor jovem e nas formas como ele percebe a cidade, a mídia e outras mediações.

Avaliar a sua própria condição, o seu entorno, suas preocupações, teorizando em alguns momentos mas também criando de forma lúdica a sua própria história permitiram aos alunos e ao grupo de estudos fazer, ao longo desse percurso, um trabalho que constitui a essência da vida acadêmica.

[6] O projeto contou, em diferentes etapas, com a colaboração dos professores Arlene Santana, Cynthia Schneider, Graciela Presas Areu, José Carlos Fernandes, Zanei Barcellos; dos alunos Alessandra Vianna, Bruna Veiga, Bruno Bini, Bruno Gabriel, Caio Poletto, Caroline do Prado, Cristiane Hayashi, Cristine Marquardt, Daliane Nogueira, Deborah Coifman, Diogo Lima, Edlaine Tamanini, Elis Ribeirete, Elisiane Alves, Fabiola Dourado, Fabio Ortolan, Felipe Buquera, Felipe Carvalho, Filipe Fonseca, Fernanda Imbrizi, Francielle Keleski, Fredy Kowertz, Giana Andonini, Gilson Garret, Giovanna dal Pra, Grasiani Jacomini, Guilherme Cardoso, Helen Carcereri, Iara Martins, Irídio Moura, Juliana Komiyama, Juliana Quadros, Kenia Lima, Lucas Pullin, Luís Celso Sniecikoski Jr, Katia Zuccolotto, Letícia Leite, Lorena Iplinski, Louise Malucelli, Luciana Reggiani, Luiz Henrique Bonamin, Marcos Allede, Mariangela Albuquerque, Maria Salete Pasqual, Michelle Novais, Norma Sizilo, Paula Fiuza, Rafael Bonfim, Roberto Frega, Rosana de Moraes, Rodolfo Batista, Rosana de Moraes, Solange Faganello, Tassia Arouche, Tatiana Canziani , Tiago Cargnin, Tiago Valdivieso e Valéria Bini.

Ao encerrar este relato, julga-se pertinente informar sobre a continuidade da linha de trabalho do Núcleo Imagem em Movimento. Em 2008, no seu 13º ano, professores e alunos-pesquisadores estão envolvidos no tema *A mídia e o medo da cidade*.

De modo semelhante aos anos anteriores, em termos teóricos e metodológicos, o objetivo da pesquisa atual é identificar e definir questões emblemáticas do medo na cidade a partir de Bauman, Hall e dos Estudos culturais. Ao mesmo tempo, verificar como o medo aparece na mídia, por meio de pesquisas bibliográficas, qualitativas e quantitativas, bem como de métodos combinados de análise da narrativa. No segundo semestre, serão produzidos curtas-metragens sobre o tema.

Parte do trabalho colaborativo deste sub-projeto, inserido na categoria *Processos midiáticos e a cidade imaginada*, está no blog *Imaginários urbanos*, disponível em: http://imaginariosurbanoscwb.blogspot.com/

A proposta atual segue os propósitos que norteiam o trabalho do grupo, de entender a pesquisa como elemento indispensável para a realização de projetos de Comunicação. Mais do que isso, despertar o interesse do aluno para a Ciência, dando suporte ao seu processo de aprender na prática a desenvolver pesquisas que fundamentem os seus processos produtivos.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. (org.). **O espaço da diferença.** Campinas: Papirus, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In SILVA, T. T. da (org). **Identidade e diferença** - a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. 103 -133.

IBGE. **Cidades.** Disponível em http://www.ibge.gov.br/cidades. Acesso em 25 mar.2008.

IPARDES. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/. Acesso em: 20 mar.2008.

CURITIBA EM DADOS. Disponível em: http://ippucnet.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/Curitiba_em_dados_Pesquisa.asp. Acesso em: 20 mar.2008.

LEFEBVRE, H. **O espaço no fim do século**: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

O MAPA da violência dos municípios brasileiros na midia 2008. Disponível em: http://www.ritla.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=142&limit=5&limitstart=0&order=hits&dir=DESC&Itemid=71 Acesso em: 15 mar. 2008.

RETRATOS DE CURITIBA - SÉCULO XXI. Curitiba: Diferencial pesquisa de mercado, 2001.

ROUANET, P.S. **A razão nômade**: Walter Benjamin e outros viajantes. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.

SILVA, A. **Imaginários urbanos**. São Paulo: Perspectiva; Bogotá (Colômbia), Convênio Andes Bello, 2001.

GAZETA DO POVO. Revele sua cidade. Curitiba: 29 mar. 2008. Suplemento especial**.**